

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO
ENTRE OS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UPE E UFPE**

*QUALITATIVE SURVEY OF THE KNOWLEDGE ABOUT DENTAL TRAUMA AMONG
PHYSICS EDUCATION STUDENTS FROM UPE AND UFPE*

Manuela Vieira Calado¹
Roberta Guedes Barbosa¹
Maria das Neves Correia²
Claudio Heliomar Vicente da Silva³

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi avaliar o grau de conhecimento sobre as causas, prevenção, tratamento, manejo imediato e os tipos de traumatismo dentário, através de um estudo transversal, entre os estudantes dos cursos de Educação Física da Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foram entrevistados, no total, 518 alunos de ambas as Instituições de Ensino Superior, empregando-se questionário específico aplicado no ambiente dos seus respectivos cursos. Os dados obtidos evidenciaram que: 75,7% dos entrevistados desconhecem os tipos de traumatismo dentário; 57,4% não conhecem suas causas mais comuns; 87,3% não sabem como prevenir tal fato durante as práticas desportivas. Da amostra pesquisada, 82,8% nunca receberam informações sobre o assunto. Entretanto, 76,4% procurariam um Cirurgião-Dentista caso ocorresse um traumatismo dentário. Verificou-se, diante dos resultados, a necessidade de conhecimento deste grupo de futuros profissionais sobre o assunto principalmente pela possibilidade de sua ocorrência durante a prática desportiva.

UNITERMOS: Traumatismo dentário; Conhecimento; Esportes.

ABSTRACT

The purpose of this study was to evaluate the degree of knowledge about cause, prevention, first assistance, treatments and types of dental trauma between students of Physical Education course at the Pernambuco University (UPE) and the Federal University of Pernambuco (UFPE). It was done interviews between 518 students from both courses, using specific questionnaires. That completes that is essential the necessity of knowledge in this group of future professionals about dental trauma, mainly cause of the possibility of this occur during the sports practice.

UNITERMS: dental Injuries; knowledge; sports.

1 – Cirurgias - Dentistas graduadas pela Faculdade de Odontologia de Pernambuco – UPE.

2 – Professora Adjunta Doutora de Dentística da Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/UPE.

3 – Professor Adjunto Doutor de Dentística do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

INTRODUÇÃO

A perda ou fratura dos dentes anteriores provoca no paciente um grande impacto emocional ocasionando futuros problemas psicológicos e desvios de comportamento que podem ser representados por angústia e medo, desencadeados pela ameaça à estética facial (GARCIA et al, 1997). Tal fato constitui uma experiência trágica que requer experiência, habilidade e critério, por parte do profissional para conduzir a solução do problema.

De acordo com MACEDO; SUERTEGARAY; REFATTI,(1997), o aumento do número de fraturas dentárias pode ser determinado pelo crescimento de atividades esportivas.

FERREIRA (1998) afirmou que segundo dados da “ The National Youth Sports Safety Foundation”(NYSSF), uma entidade de pesquisa norte-americana dedicada aos estudos e à prevenção de traumas esportivos, todo atleta envolvido numa atividade desportiva de contato físico tem até 10% de probabilidade, durante uma temporada, de sofrer uma lesão facial e tem de 33% a 56% de chance de que uma lesão desse tipo ocorra em sua carreira.

Muitos dentes traumatizados são perdidos após o trauma ou apresentam um prognóstico desfavorável mesmo com o tratamento, devido à carência de informação da população quanto às medidas emergenciais a serem tomadas nestas situações. Além disso os métodos de prevenção, como o uso de protetor bucal, poderiam evitar ou minimizar os efeitos de um possível acidente durante a prática de esportes e reduzir em mais da metade o risco de traumatismo dentário (FERREIRA, 1998; FUTAKI; MOTTA em 2000).

Os estudantes dos cursos de Educação Física são um alvo importante para receber tais informações, visto que estão muito susceptíveis a ocorrência de traumas dentários, e no futuro serão professores, atletas, técnicos de grande responsabilidade com seus comandados, cabendo a estes profissionais a divulgação e o incentivo quanto à prática de medidas preventivas e conduta imediata após um trauma dentário (FUTAKI; MOTTA, 2000).

O objetivo deste estudo transversal foi avaliar o grau de conhecimento sobre traumatismo dentário entre os estudantes dos Cursos de Educação Física das Universidades Estadual e Federal do Estado de Pernambuco – Brasil.

METODOLOGIA

Uma amostra de conveniência formada por 518 alunos dos Cursos de Educação Física, sendo 220 da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e 298 da Universidade de Pernambuco (UPE), foi selecionada aleatoriamente entre os alunos regularmente matriculados no primeiro período letivo do ano de 2001. Os alunos foram entrevistados no ambiente do Curso de Educação Física da UFPE e UPE, no intervalo das atividades didáticas, após a assinatura do

termo de livre consentimento, sendo-lhes entregue uma carta de apresentação do entrevistador com explicações sobre a pesquisa, acompanhada de um questionário específico, contendo áreas para registro de dados de identificação como gênero, a idade, a renda familiar e as informações do conhecimento sobre traumatismo dentário, sendo respondido com esclarecimentos do entrevistador. Os dados obtidos sofreram tratamento estatístico descritivo através de distribuições absolutas, percentuais e medidas estatísticas apresentadas em tabelas e gráficos. Um tratamento estatístico inferencial foi realizado através do método de intervalo de confiança, teste Qui-quadrado e de igualdade de proporções. Quando as condições para os testes tipo Qui-quadrado não foram verificadas foi utilizado o teste Exato de Fisher. A confiabilidade utilizada foi de 95,0% e o nível de significância utilizado nas decisões dos testes estatísticos foi de 5,0%. O software estatístico empregado para a obtenção dos cálculos estatísticos foi o SAS (Statistical Analysis System) na versão 6.12 para microcomputador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As diferentes modalidades de atividades desportivas expõem, freqüentemente, os indivíduos que as praticam à traumas dentais. Dos entrevistados 26% já haviam sofrido alguma espécie de traumatismo dentário, enquanto 74% ainda não tinham vivenciado tal experiência. De acordo com DIANGELIS e BAKLAND(1998), baseados na Organização Mundial de Saúde (OMS), podem ocorrer alguns tipos de lesões por trauma, assim classificados de acordo com a estrutura envolvida e o grau de complexidade: 1 - fratura de esmalte; 2 - fratura coronária sem envolvimento pulpar; 3 - fratura coronária com envolvimento pulpar, 4 - fratura radicular; 5 - fratura corono-radicular; 6 - luxação (concussão, subluxação, luxação extrusiva, luxação intrusiva, luxação lateral) e 7 - avulsão dentária.

A maioria (75,7%) dos entrevistados afirmou não ter conhecimento dos tipos de traumatismos, sendo as distribuições bastantes similares entre os dois grupos formados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos pesquisados segundo o conhecimento dos tipos de traumatismo dentário e o período

Resposta	Grupo				Grupo total	
	1º ao 4º		5º ao 9º			
	N	%	N	%	N	%
Sim	69	24,6	52	24,0	121	24,3
Não	212	75,4	165	76,0	377	75,7
TOTAL ¹	281	100,0	217	100,0	498	100,0

¹ – Para 20 pesquisados não se dispõe da informação de pelo menos uma das variáveis.

$\chi^2 = 0,023$ e $P = 0,879$ / não houve diferença estatisticamente significante entre os grupos

Diversos acidentes tais como quedas, pancadas, acidentes automobilísticos e práticas desportivas

podem ser enquadrados como as principais causas dos diferentes tipos de traumatismos dentários. Questionados sobre estas causas, menos da metade (42,6%) respondeu afirmativamente (Tabela 2), sendo este percentual bastante próximo entre os dois grupos (43,8% entre os alunos do 1º ao 4º período versus 41,1% entre os alunos do 5º ao 9º).

Tabela 2 – Distribuição dos pesquisados segundo o conhecimento das causas mais comuns de traumatismo dentário e o período

Resposta	Grupo 1º ao 4º		5º ao 9º		Grupo total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	123	43,8	90	41,1	213	42,6
Não	158	56,2	129	58,9	287	57,4
TOTAL ¹	281	100,0	219	100,0	500	100,0

1 – Para 18 pesquisados não se dispõe da informação sobre o período.
 $\chi^2 = 0,361$ e $P = 0,548$ / não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Uma das formas de evitar ou reduzir a gravidade de inúmeros traumatismos dentários de jovens participantes de atividades atléticas é o emprego de protetor bucal (FUTAKI e MOTTA, 2000). O uso deste aparato, de acordo com McDONALD et al (1995), deve ser encorajado durante práticas de alto risco e não supervisionadas. Para PRIETO; DAVIDOWICZ e MOURA (1996); MEKAYARAJJANANONTH; WINKLER e WONGTHAI (1999), a utilização correta dos protetores intra e extra-orais nos esportes de contato e em atividades infanto-juvenis resulta em uma significativa queda tanto na frequência quanto na intensidade das injúrias.

De acordo com FERREIRA, 1998, os traumas dentais são os acidentes mais comuns dentre os que ocorrem na face durante as competições desportivas; mas um atleta, segundo a NYSSF (The National Youth Sports Safety Foundation), pode reduzir em até sessenta vezes o risco de danificar seus dentes caso esteja usando um protetor bucal

Na Tabela 3 constata-se que apenas 12,7% dos alunos afirmaram ter conhecimento das medidas preventivas do traumatismo dentário, sendo este percentual mais elevado entre os alunos do 5º ao 9º período do que entre os alunos do 1º ao 4º período (9,7% versus 16,5%).

Tabela 3 – Distribuição dos pesquisados segundo o conhecimento das medidas preventivas do traumatismo dentário e o período

Resposta	Grupo 1º ao 4º		5º ao 9º		Grupo total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	27	9,7	36	16,5	63	12,7
Não	252	90,3	182	83,5	434	87,3
TOTAL ¹	279	100,0	218	100,0	497	100,0

1 – Para 21 pesquisados não se dispõe da informação de pelo menos uma das variáveis.
 $\chi^2 = 5,167$ e $P = 0,023$ / houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos

A adoção de uma postura educativa e, principalmente, de prevenção pode auxiliar de maneira significativa a redução da incidência de traumatismos dentais especialmente entre os jovens (CONCEIÇÃO, 2000).

CARDOSO et al em 2001 concluíram que devido a alta frequência de traumas bucais entre os atletas e o número reduzido de usuários de protetor bucal nos Jogos Abertos do Estado de Santa Catarina - Brasil , torna-se necessário o surgimento de campanhas educativas para o uso desse dispositivo.

Apenas 17,2% dos pesquisados informaram ter recebido algum tipo de informação sobre traumatismo dentário, sendo as distribuições percentuais bastante aproximadas entre os dois grupos em relação a questão (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição dos pesquisados segundo o recebimento de algum tipo de informação sobre traumatismo dentário e o período

Resposta	Grupo 1º ao 4º		5º ao 9º		Grupo total	
	N	%	N	%	N	%
Sim	51	18,2	35	16,0	86	17,2
Não	229	81,8	184	84,0	413	82,8
TOTAL ¹	280	100,0	219	100,0	499	100,0

1 – Para 19 pesquisados não se dispõe da informação de pelo menos uma das variáveis.
 $\chi^2 = 0,429$ e $P = 0,512$ / não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

A Tabela 5 afirma que entre 364 alunos que não sofreram traumatismo dentário, a maioria (76,4%) procuraria um dentista de imediato caso sofresse um (traumatismo dentário). O segundo percentual mais elevado (15,1%) correspondeu aos alunos que procurariam um dentista apenas em casos específicos,

como por exemplo se houvesse sangramento associado à fratura ou perda do dente.

Tabela 5 – Relação das ações que tomaria se sofresse um traumatismo dentário segundo o período

Resposta	Grupo				Grupo total	
	1ª ao 4ª		5ª ao 9ª			
	N	%	N	%	N	%
• Procuraria um médico	8	3,9	8	5,0	16	4,4
• Aguardaria para ver as consequências e depois procuraria um dentista caso achasse necessário	5	2,5	10	6,2	15	4,1
• Procuraria um dentista de imediato	156	76,9	122	75,8	278	76,4
• Procuraria um dentista apenas em determinados casos	34	16,8	21	13,0	55	15,1
TOTAL ¹	203	100,0	161	100,0	364	100,0

1 – Para 6 pesquisados não se dispõe desta informação
 $\chi^2 = 4,106$ e $P = 0,250$.

Ao responderem a questão sobre o que fariam com o fragmento do dente, no caso de fratura, a maioria dos entrevistados que nunca tinham sofrido algum tipo de traumatismo dentário (80,3%) informou que guardaria para posterior tratamento (Tabela 13).

Tabela 6 – Relação das ações que tomaria com fragmento no caso de fratura do dente segundo o período

Resposta	Grupo				Grupo total	
	1º ao 4º		5º ao 9º			
	N	%	N	%	N	%
Guardaria	163	80,7	130	79,8	293	80,3
Jogaria fora	30	14,9	28	17,2	58	15,9
Não respondeu	9	4,5	5	3,1	14	3,8
TOTAL	202	100,0	163	100,0	365	100,0

1 – Para 5 pesquisados não se dispõe desta informação
 $\chi^2 = 0,770$ e $P = 0,680$ / não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos.

Tratando-se de casos de avulsão dentária, a maioria dos entrevistados que nunca tinham sofrido algum tipo de traumatismo dentário (79,1%) também armazenaria, sendo este percentual mais elevado entre os estudantes dos períodos mais adiantados (84,1% versus 75,1%). Um percentual considerável (17,0%) afirmou que jogaria fora, percentual e este percentual foi mais elevado entre os alunos do 1º ao 4º períodos (19,4% versus 14,1%), entretanto não se comprova diferença significativa entre os dois grupos para a distribuição percentual da referida questão ($\chi^2 = 5,474$ e $P = 0,065$).

Da amostra pesquisada, 82,8% (n=413) afirmaram nunca ter recebido informações sobre

traumatismo dentário em ambiente escolar, cursos ou programas educativos e preventivos.

CONCLUSÃO

É evidente a necessidade de conhecimento sobre os tipos de traumatismo dentário, suas causas, condutas preventivas e manejo imediato ao trauma por parte do grupo estudado, principalmente devido a possibilidade de ocorrência durante práticas desportivas. Desta forma, é de grande importância o estabelecimento de uma maior interação entre os cursos de Odontologia e Educação Física, buscando desta forma, a elaboração de programas educativos que promovam a conscientização e incorporação destas informações na prática desportiva, principalmente quanto a prevenção do trauma com o uso de protetor bucal durante atividades esportivas que possam gerar impacto facial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - CARDOSO, M. et al Protetores bucais *versus* traumatismo nos jogos abertos de Santa Catarina. In: **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 15, p. 16, Anais da 18ª Reunião Anual do SBPQO, Set. 2001.
- 2 - CONCEIÇÃO, E. N. et al. Colagem de fragmento dental In: **Dentística, Saúde e estética**. Porto Alegre. 1ª ed, Ed. Artmed, p. 209-225, 2000.
- 3 - DIANGELIS, A. J.; BAKLAND, L. K. Traumatic dental injuries: Current treatment concepts. **The Journal of the American Dental Association**, Estados Unidos, v. 129, n. 10, p. 1402-1413, Out. 1998.
- 4 - FERREIRA, R. A. Impacto radical. **Revista da APCD**, São Paulo, v. 52, n. 4, p. 265-271, Jul./Ago. 1998.
- 5 - FUTAKI, J.; MOTTA, L. F. G. Protetores bucais: promoção da saúde na odontologia. **Revista Odontol Univ Santo Amaro**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 98-105, Jul./Dez. 2000.
- 6 - GARCIA, P. P. N. S. et al Colagem de fragmento dental numa abordagem interdisciplinar **Revista Paraense de Odontologia**, Pará, v. 2, n. 2, p. 54-57, Jul./Dez. 1997.
- 7 - MACEDO, R. P.; SUERTEGARAY, F. W.; REFATTI, M. Colagem de dentes fraturados. **Revista Stomatos**, n. 5, p. 11-16, Jul./Dez. 1997.
- 8 - McDONALD, R. E.; AVERY, D. R.; HENNON, D. K. Tratamento dos Traumatismos dos Dentes e Tecidos de Suporte. In: **Odontopediatria**, Rio de Janeiro, 6ª ed, Ed. Guanabara Koogan, 1995.
- 9 - MEKAYARAJJANANONTH T., WINKLER S., WONGTHAI P. Improved mouth Guard design for protection and comfort. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 82, n. 6, p. 627-630. Dez. 1999.
- 10 - PRIETO, G. B.; DAVIDOWICZ, H.; MOURA, A. A. M. de Métodos preventivos frente aos traumas dentários. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 33-35, Jan./Jun. 1996.